

DISPERSÃO NA SALA DE AULA – “ESSE BARULHO É DE DENTRO OU VEM DE FORA?”

LEITE, Miriam Soares – PUC-Rio

GT-04: Didática

Agência Financiadora: FAPERJ

No estudo de caso desenvolvido ao longo do ano letivo de 2006 em uma escola da rede pública municipal da cidade do Rio de Janeiro, a pergunta que intitula este trabalho repetiu-se com instigante frequência. O barulho que tantas vezes impediu a escuta de falas de professores e de alunos era produzido dentro da sala de aula ou vinha do pátio e dos corredores? Posteriormente, a análise dos registros das observações evidenciou a dimensão metafórica dessa indagação e permitiu reformulá-la: a dispersão que dificultava – e, muitas vezes, inviabilizava – o trabalho pedagógico se explicava pela velocidade dita característica das novas gerações de estudantes, pelos estilos docentes que com elas interagem ou pelas condições oferecidas pela escola para esse trabalho? Neste artigo, exploro algumas respostas possíveis para tal questionamento, com base na análise dos padrões de dialogia identificados nas aulas observadas. Para tanto, colocam-se como interlocuções teóricas fundamentais: Vera Candau, no campo da Didática; Paulo Freire, para pensar o diálogo na sala de aula; e François Dubet, na reflexão sobre as questões da autoridade na escola contemporânea.

Palavras-chave: dispersão; indisciplina; diálogo; autoridade.